



De “homem de mão” a gestor de saco azul do PSD



“Zito” suspeito de pagar despesas políticas com dinheiro de falsas refeições pagas pela Câmara

ACUSAÇÃO José Francisco Oliveira, conhecido por “Zito”, era primeiro-secretário do gabinete de apoio à presidência de Hermínio Loureiro. Na acusação do Ministério Público, é referido, em múltiplos trechos, como “homem de mão” do agora ex-autarca, ex-deputado e vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol – único cargo que manteve após a renúncia à autarquia, em dezembro de 2016.

“Zito” continuou na autarquia após a saída de Hermínio, mas a sua importância estendia-se principalmente à liderança do PSD local, ao cargo de tesoureiro da Distrital do PSD de Aveiro e à gestão de um presumível “saco azul” do PSD de Oliveira de Azeméis alimentado com dinheiros do fundo de maneio da Câmara. A acusação descreve que José Oliveira retirava 300 euros por mês dos cofres públicos para pagamento de despesas com a sede do PSD.

A subtração do dinheiro

passaria por um esquema de faturas falsas de refeições em restaurantes. O secretário da autarquia alegava perante os serviços administrativos ter almoços com funcionários da autarquia (equipa de “estradas”, por exemplo) que nunca aconteceram – apurou a Polícia Judiciária do Porto.

Além dos cargos na Câmara e no PSD, “Zito” fazia parte dos órgãos sociais de quatro clubes desportivos de Oliveira de Azeméis, sendo descritos pelo Ministério Público episódios de angariação de receitas, através de empresários.

De acordo com a acusação, José Oliveira também terá obtido proveito pessoal resultante das relações com o empreiteiro António Reis, designadamente em obras na sua residência, para instalação de aquecimento central. Nada pagou. Noutra ocasião, “Zito” pediu mil euros a Reis, com alegada promessa de favorecer as sociedades do empresário. ●



A saber

Autarca de Albergaria de “consciência limpa”

O presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, António Loureiro (CDS-PP), também arguido, juntamente com um funcionário da autarquia, disse à Lusa que aguarda “tranquilamente” a tramitação do processo. “Com a consciência limpa, acredito que a justiça será feita. Na sede própria será dada justificação a toda a atuação, não prestando mais declarações até ao respetivo desfecho judicial”, afirma.

Vice de Estarreja vai pedir instrução

Outro arguido, o vice-presidente da Câmara de Estarreja, Adolfo Vidal, vai pedir a abertura de instrução. A Câmara PSD/CDS-PP confirma que Vidal pretende “carrear para o processo provas que demonstrem a inocência do visado”.